A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

DOUGLAS LOPES DOS SANTOS

RESUMO
O presente artigo analisa a contribuição da Educação Física no processo de alfabetização nos anos iniciais, destacando o desenvolvimento das habilidades manipulativas e do equilíbrio como fundamentos corporais indispensáveis à aprendizagem da leitura e da escrita. Parte-se do pressuposto de que a coordenação motora fina, a preensão em pinça, o controle muscular, a coordenação óculo-manual e a organização espacial constituem pré-requisitos para o uso funcional do lápis e para a realização do registro gráfico com precisão e autonomia. Discute-se, ainda, a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, superando a concepção da Educação Física como prática isolada ou meramente recreativa, reconhecendo as práticas corporais como linguagens culturais produtoras de sentidos. Nesse contexto, o equilíbrio corporal é compreendido como base física do ato de aprender, pois favorece postura adequada, estabilidade dos membros superiores, redução da fadiga, controle respiratório e atencional, além de contribuir para a orientação espacial no papel. Conclui-se que as experiências motoras, quando intencionalmente planejadas, estruturam o "corpo operatório" necessário ao sucesso no processo de alfabetização e à formação integral da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Alfabetização; Coordenação Motora; Equilíbrio; Interdisciplinaridade.

ABSTRACT
This article analyzes the contribution of Physical Education to the literacy process in the early years of schooling, highlighting the development of manipulative skills and balance as essential bodily foundations for learning to read and write. It is based on the assumption that fine motor coordination, pincer grasp, muscular control, hand-eye coordination, and spatial organization constitute prerequisites for the functional use of the pencil and for accurate and autonomous graphic recording. The study also discusses the need for an interdisciplinary approach that overcomes the conception of Physical Education as an isolated or merely recreational practice, recognizing bodily practices as cultural languages that produce meanings and learning. In this context, body balance is understood as the physical basis of the act of learning, as it favors adequate posture, upper-limb stability, fatigue reduction, respiratory and attentional control, and contributes to spatial orientation on paper. It is concluded that motor experiences, when intentionally planned, structure the "operative body" required for success in the literacy process and for the child's integral development.

KEYWORDS: Physical Education; Literacy; Motor Coordination; Balance; Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui um processo complexo que envolve dimensões cognitivas, linguísticas, sociais e corporais, exigindo que a escola compreenda o estudante em sua integralidade. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa em que se consolidam as bases da leitura e da escrita, torna-se fundamental reconhecer que o aprender não se restringe aos aspectos intelectuais, mas está diretamente relacionado ao desenvolvimento global da criança. Nesse contexto, a Educação Física amplia sua função pedagógica, ultrapassando a perspectiva tradicional centrada apenas na recreação ou no gasto de energia, para assumir papel estruturante na formação do aluno.

O desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais: locomotoras, manipulativas e estabilizadoras, apresenta relação direta com o processo de alfabetização. Competências como coordenação motora fina, preensão em pinça, coordenação óculo-manual, orientação espacial e temporal, lateralidade, equilíbrio e consciência corporal configuram-se como pré-requisitos para o uso fun-

cional do lápis, para a organização do caderno e para a execução do registro gráfico com precisão. Dessa forma, o domínio do chamado "corpo operatório" torna-se condição indispensável para que a criança participe de maneira autônoma e efetiva das práticas de leitura e escrita.

Entre essas habilidades, destacam-se as manipulativas e o equilíbrio corporal. As primeiras contribuem para o controle muscular dos dedos, para a fluidez do traçado e para a precisão gráfica, enquanto o equilíbrio sustenta fisicamente o ato de aprender, favorecendo postura adequada, estabilidade dos membros superiores, controle respiratório e atencional, além de reduzir a fadiga durante as atividades escolares. Assim, as experiências corporais vivenciadas nas aulas de Educação Física repercutem diretamente no desempenho acadêmico dos estudantes.

Entretanto, ainda persiste no cotidiano escolar a fragmentação entre as áreas do conhecimento, o que, muitas vezes, reduz a Educação Física a um espaço isolado do processo de alfabetização. Torna-se necessário, portanto, defender uma prática pedagógica de caráter interdisciplinar, na qual as práticas corporais sejam compreendidas como linguagens culturais produtoras de sentidos, articuladas às demais aprendizagens escolares, superando a visão reducionista da área como mero momento recreativo (DAOLIO, 2016; NEIRA; NUNES, 2022).

Diante dessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições da Educação Física no processo de alfabetização nos anos iniciais, evidenciando como o desenvolvimento das habilidades manipulativas e do equilíbrio corporal estrutura bases motoras indispensáveis para a aprendizagem da leitura e da escrita, colaborando para a formação integral da criança.

EDUCAÇÃO FÍSICA COMO INSTRUMENTO NA ALFABETIZAÇÃO

Para compreender a Educação Física como auxílio na alfabetização, é preciso superar a fragmentação entre corpo e mente. Segundo a perspectiva de Henri Wallon, a evolução entre o ato motor e o pensamento ocorre de forma simultânea e interdependente. O movimento não é apenas uma ação muscular, mas um processo de auto-organização vital que permite à criança ler e interpretar o mundo ao seu redor.

A chamada alfabetização motora proporciona oportunidades de ação que contribuem para a inteligência motora, melhorando competências físicocinestésicas e percepto-cognitivas com intencionalidade pedagógica. Esse processo gera recursos pessoais que permitem às crianças utilizar suas habilidades em diferentes contextos, facilitando o aprendizado formal.

PRÉ-REQUISITOS MOTORES PARA A ESCRITA E LEITURA

A prática pedagógica da Educação Física desempenha papel fundamental no desenvolvimento de habilidades que se constituem como pré-requisitos para o sucesso no processo de leitura e escrita. Ao proporcionar vivências corporais diversificadas e intencionalmente planejadas, essa área do conhecimento contribui para a estruturação global da criança, articulando aspectos motores, cognitivos e socioemocionais indispensáveis à alfabetização.

Entre essas contribuições, destaca-se a orientação espacial e temporal, essencial para que o aluno compreenda a direcionalidade da escrita, a organização das letras no papel, o respeito às margens e linhas, bem como a sequência lógica dos acontecimentos. Por meio de circuitos, deslocamentos, jogos de percurso e brincadeiras rítmicas, a criança desenvolve noções de frente e trás, direita e esquerda, antes e depois, fundamentais para a compreensão do sistema de escrita.

A coordenação motora fina também se apresenta como elemento central nesse processo. Atividades que envolvem preensão, manipulação de pequenos objetos, controle muscular dos dedos e ritmo do traçado fortalecem as estruturas necessárias para o manuseio adequado do lápis. Ao modelar, encaixar, recortar, prender e construir, a criança aprimora a precisão dos movimentos, condição indispensável para a execução da escrita com legibilidade e autonomia.

Outro aspecto relevante é a consciência cor-

poral, que diz respeito à percepção e organização do próprio corpo no espaço. Ao conhecer seus limites, possibilidades e formas de movimento, a criança constrói a imagem do chamado “corpo operatório”, base para a interação social, para a postura em atividades de mesa e para a segurança nas ações escolares. Essa organização corporal reflete diretamente na forma como o estudante se posiciona para ler, escrever e participar das situações de aprendizagem.

O ritmo e a atenção constituem dimensões amplamente favorecidas pelas práticas corporais. O trabalho com palmas, músicas, deslocamentos ritmados e jogos cadenciados auxilia na percepção da sonoridade das palavras, na segmentação silábica e na fluência leitora. Paralelamente, as situações lúdicas que exigem atenção compartilhada, escuta de comandos e respeito às regras fortalecem o foco, a concentração e a permanência na tarefa, competências essenciais para o ambiente alfabetizador.

Desse modo, a Educação Física, ao integrar movimento e intencionalidade pedagógica, consolida-se como componente indispensável para a formação integral da criança, oferecendo bases concretas para que o processo de alfabetização ocorra de maneira significativa, prazerosa e consistente.

O CURRÍCULO CULTURAL E A LINGUAGEM CORPORAL

No currículo cultural, as práticas corporais, como brincadeiras, danças e esportes, são tratadas como textos da cultura. O movimento humano é visto como uma linguagem que carrega sentidos e significados históricos. Ao tematizar esses conteúdos, o professor permite que os alunos realizem a "leitura" dos gestos e produzam novas formas de dizer e fazer, ampliando seu repertório comunicativo.

A aula de Educação Física torna-se, assim, uma mediação simbólica, onde alunos e professores manipulam símbolos e recriam significados. Isso dá sentido prático à linguagem, motivando a criança no processo de alfabetização através da ludicidade.

Apesar da relevância teórica, pesquisas apontam que muitos professores de Educação Física ainda enfrentam um certo isolamento dentro do ambiente escolar. Frequentemente, a disciplina é vista apenas como auxiliar de sala ou como um momento de "reforço" de conteúdos, em vez de ser reconhecida por sua contribuição pedagógica própria no desenvolvimento da linguagem.

Para que a Educação Física seja efetivamente uma ferramenta de alfabetização, é necessário que o planejamento seja integrado e que o professor tenha consciência de que seu conteúdo, a cultura corporal de movimento, é indissociável do processo de formação humana e da aquisição da escrita e leitura.

De acordo com as fontes, o processo de escrita exige que o estudante mobilize uma série de habilidades motoras que servem como pré-requisitos fundamentais para o sucesso na alfabetização. Essas habilidades permitem não apenas o manuseio do lápis, mas a organização e interpretação do espaço escolar.

As principais habilidades motoras que preparam a criança para a escrita constituem a base do desenvolvimento necessário para que o registro gráfico ocorra com segurança, precisão e funcionalidade. Essas habilidades são construídas progressivamente por meio das experiências corporais vivenciadas no contexto escolar, especialmente nas aulas de Educação Física, que favorecem a integração entre corpo, mente e aprendizagem.

A coordenação motora fina é uma das competências centrais nesse processo, pois está diretamente relacionada ao controle muscular dos dedos e das mãos. É ela que possibilita a preensão do lápis em forma de pinça, o domínio da força aplicada no papel, o ritmo do traçado e a precisão exigida para registrar letras, números e outros signos gráficos. Sem esse refinamento motor, a escrita tende a ser imprecisa, trêmula ou excessivamente cansativa para a criança.

A orientação espacial e temporal também exerce papel decisivo na alfabetização. Por meio dela, o estudante compreende a direcionalidade da escrita, (da esquerda para a direita e de cima para baixo), além de organizar adequadamente o uso do caderno, respeitando margens, linhas e espaçamentos. A construção dessa noção funcional de espaço permite posicionar letras e palavras de for-

ma ordenada, favorecendo a legibilidade e a compreensão textual.
O esquema corporal e a consciência corporal referem-se ao conhecimento que a criança desenvolve sobre o próprio corpo, suas partes, possibilidades e limites. Esse domínio contribui para a formação da imagem do chamado “corpo operatório”, indispensável tanto para a sociabilidade quanto para o aprendizado formal. Uma criança que reconhece e organiza melhor seu corpo tende a apresentar maior segurança postural, autonomia e disponibilidade para as tarefas escolares.
A coordenação óculo-manual, também denominada visuomotora, corresponde à capacidade de integrar a percepção visual aos movimentos das mãos. Trata-se de uma habilidade essencial para guiar o lápis dentro dos limites do papel, copiar modelos, contornar figuras e respeitar linhas e espaços. Essa integração entre ver e agir sustenta a precisão necessária ao ato de escrever.
A lateralidade é outro aspecto fundamental, pois envolve a descoberta e a consolidação do lado dominante do corpo. O domínio da direita e da esquerda contribui para a orientação no espaço gráfico, evitando inversões de letras e números, além de favorecer a organização corporal e o relacionamento com o outro no espaço coletivo.
O equilíbrio e a postura configuram os requisitos físicos que sustentam o ato de escrever. Manter-se sentado de forma estável, com alinhamento de tronco, ombros e braços, reduz o cansaço e permite maior controle muscular durante o registro escrito. A estabilidade postural é, portanto, condição para a permanência e a qualidade da produção gráfica.
O ritmo influencia diretamente a cadência e a fluidez da escrita. O desenvolvimento rítmico, estimulado por meio de músicas, palmas, deslocamentos e jogos cadenciados, auxilia a criança a organizar a sequência dos movimentos gráficos, contribuindo para que o traçado se torne contínuo, harmonioso e funcional.
Dessa maneira, o conjunto dessas habilidades motoras evidência que o aprender a escrever não se restringe ao domínio cognitivo dos códigos linguísticos, mas depende de uma complexa organização corporal construída pelas experiências de movimento, nas quais a Educação Física assume papel essencial no processo de alfabetização.
A Educação Física desempenha um papel vital no desenvolvimento dessas competências, pois oferece experiências de movimento que atuam como base para a reorganização intelectual e simbólica da criança, tornando-a mais apta para a aprendizagem da leitura e da escrita
As brincadeiras lúdicas são consideradas textos da cultura corporal porque o movimento humano não é apenas uma ação biológica ou mecânica, mas uma forma de linguagem carregada de sentidos, símbolos e significados produzidos historicamente.
Nessa perspectiva, as brincadeiras funcionam como textos devido aos seguintes fatores:

O "Corpo-Texto": No currículo cultural, o corpo é visto como um "corpotexto", marcado pela história e pelos discursos que produzem identidades. Esse corpo é passível de ser lido, interpretado e escrito por meio das práticas corporais, como as brincadeiras, que comunicam significações e saberes.

Mediação Simbólica: A aula de Educação Física é entendida como uma mediação cultural e simbólica. As brincadeiras não são apenas exercícios musculares; nelas, professores e alunos manipulam símbolos e criam ou recriam significados. Por exemplo, um gesto em uma brincadeira pode ser "lido" e interpretado de formas diferentes dependendo do contexto cultural do grupo.
Sistemas de Representação: As brincadeiras são artefatos culturais que constituem sistemas de representação. Elas expressam como determinados grupos representam a si mesmos e o mundo ao seu redor por meio da linguagem corporal. Assim, brincar de "pega-pega" ou "pular corda" envolve códigos de comunicação que são partilhados e aprendidos na cultura.

Construção Histórica: Manifestações como jogos e brincadeiras são identificadas como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo ser humano, sendo histo-

ricamente criadas e culturalmente desenvolvidas. Elas compõem o patrimônio cultural corporal, que deve ser preservado, transmitido e ressignificado no ambiente escolar.

Campo de Disputa de Sentidos: Como todo texto, a brincadeira está sujeita à instabilidade da linguagem e a novas interpretações. O currículo cultural tematiza essas práticas para analisar como o poder configura as representações e como os discursos podem produzir exclusões ou resistências.

Portanto, as brincadeiras lúdicas são textos porque produzem realidades e sujeitos, permitindo que, através da gestualidade, as crianças "escrevam" novas formas de dizer e fazer sobre si mesmas e sobre a cultura em que estão inseridas. As principais atividades de alfabetização motora são divididas em três blocos fundamentais: habilidades locomotoras, habilidades manipulativas e habilidades estabilizadoras. Esse processo visa desenvolver a inteligência motora e as competências físico-cinestésicas, percepto-cognitivas e socioemocionais da criança por meio de uma intencionalidade pedagógica.

HABILIDADES MANIPULATIVAS

As habilidades manipulativas envolvem o controle e a manipulação de diferentes objetos, favorecendo o desenvolvimento da coordenação motora, da precisão dos movimentos e da percepção espacial. Essas habilidades são estimuladas por meio de atividades que integram o brincar e o aprender, possibilitando que a criança explore materiais variados de forma significativa.

No que se refere ao arremesso e recepção, as crianças são incentivadas a jogar bolas em alvos, como pneus e arcos, chutar bolas em diferentes direções e participar de brincadeiras de “agarrar e lançar”. Essas propostas contribuem para o aprimoramento da coordenação óculo-manual e óculo-pedal, além de trabalharem noção de força, distância e tempo de reação.

Nos jogos de precisão e construção, são realizadas atividades como boliche, malabarismo com bolas, confecção e utilização de petecas, além de brincadeiras com jornais, que podem ser amassados, lançados ou transformados em novos objetos. Tais experiências estimulam a criatividade, a concentração e o controle dos movimentos.

A motricidade fina é desenvolvida por meio de ações que exigem maior delicadeza e precisão, como prender pregadores em papéis ou cordões, manusear massa de modelar para criar formas diversas e montar quebra-cabeças. Essas atividades fortalecem os pequenos músculos das mãos e dos dedos, fundamentais para etapas futuras, como a escrita.

A exploração de formas e cores ocorre com a manipulação de blocos lógicos e figuras geométricas, permitindo que as crianças classifiquem, encaixem, comparem e criem composições. Essa vivência contribui tanto para o raciocínio lógico quanto para o desenvolvimento da coordenação motora, ampliando a percepção visual e espacial de maneira lúdica. Habilidades

ESTABILIZADORAS

As habilidades estabilizadoras são voltadas para a manutenção do equilíbrio do corpo em relação à gravidade, constituindo-se como base para a execução segura e eficiente dos demais movimentos. Elas permitem que a criança desenvolva controle postural, consciência corporal e ajuste tônico, fundamentais para a organização global do corpo nas diferentes situações do cotidiano escolar.

No equilíbrio dinâmico e estático, são propostas atividades como andar sobre traves de equilíbrio ou bancos suecos, bem como sustentar posições como “aviãozinho” e “Saci” (equilíbrio em um pé só). Essas experiências favorecem o alinhamento corporal, o controle do centro de gravidade e a estabilidade necessária para ações motoras mais complexas.

A postura e força são trabalhadas por meio de exercícios com bolas terapêuticas, que estimulam a musculatura abdominal e paravertebral, além de brincadeiras como “pular sela”, “carrinho de mão” e “cadeirinha”, realizadas em duplas. Tais atividades fortalecem o tônus muscular, a resistência e a sustentação postural, aspectos diretamente relacionados à permanência adequada da criança sentada para atividades de leitura e escrita

Nos jogos de controle corporal, como “Estátua”, “Agacha-agacha” e Amarelinha, a criança é desafiada a parar, sustentar posições, alternar movimentos e controlar impulsos motores. Essas vivências ampliam a atenção, o autocontrole e a percepção rítmica, contribuindo para a autorregulação necessária ao ambiente alfabetizador.

Já os rolamentos e saltos, realizados em colchonetes (para frente e para trás) e em atividades com corda, como “cobrinha” e “relogiinho”, promovem orientação espacial, noção de eixo corporal e domínio do próprio corpo em movimento.

Quando trabalhadas de forma integrada, essas atividades permitem que a criança atribua novos significados ao movimento e amadureça seus padrões motores, constituindo base para o aprendizado formal e para a alfabetização integral.

CONTRIBUIÇÕES DAS HABILIDADES MANIPULATIVAS PARA O USO DO LÁPIS

As habilidades manipulativas exercem papel decisivo na preparação da criança para o uso do lápis, uma vez que desenvolvem a coordenação motora fina, pré-requisito indispensável para o sucesso no processo de escrita. Por meio da manipulação de diferentes objetos e materiais, a criança aprimora o controle muscular, a precisão dos movimentos e a destreza manual, estruturando bases corporais necessárias para o registro gráfico.

Atividades como recolher papéis picados utilizando polegar e indicador, prender pregadores em superfícies ou transferir pequenos objetos de um recipiente para outro estimulam a formação dessa pinça digital, fortalecendo os músculos responsáveis pela sustentação e condução do instrumento de escrita.

O manuseio de massinha de modelar, bolas de diferentes tamanhos e texturas, além de peças pequenas de encaixe, promove o fortalecimento dos dedos e das mãos, possibilitando maior firmeza e delicadeza no traçado. Esse domínio evita movimentos excessivamente rígidos ou frouxos, favorecendo uma escrita mais estável.

O ritmo e a fluidez do traçado também são beneficiados pelas práticas manipulativas. A repetição de movimentos de pegar, apertar, enrolar, encaixar e lançar contribui para a regularidade motora, permitindo que a criança desenvolva cadência e continuidade nos gestos gráficos, elementos essenciais para uma escrita funcional e legível.

A coordenação óculo-manual, por sua vez, integra a percepção visual ao movimento das mãos. Ao manipular objetos com intencionalidade, encaixando, alinhando, contornando ou lançando, a criança aprende a guiar seus movimentos a partir do que vê, habilidade indispensável para conduzir o lápis dentro dos limites da folha e respeitar linhas e margens.

Além disso, a organização espacial é ampliada por meio da manipulação de blocos lógicos, formas geométricas e materiais de construção. Essas experiências desenvolvem noções de tamanho, posição, direção e distância, que posteriormente se refletem na disposição adequada de letras, sílabas e palavras no papel.

Dessa forma, a Educação Física contribui diretamente para o processo de alfabetização ao proporcionar vivências motoras que estruturam o chamado “corpo operatório”, isto é, um corpo organizado, consciente e funcional, capaz de responder às exigências do ambiente escolar e de manusear, com autonomia, os instrumentos necessários à aprendizagem da escrita.

INTEGRAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E ALFABETIZAÇÃO

A articulação entre a Educação Física e os demais campos do conhecimento deve ocorrer de maneira interdisciplinar, superando a concepção reducionista que historicamente a posicionou como um momento isolado da rotina escolar ou restrito à recreação. Inserida na área de Linguagens, a Educação Física passa a compreender as práticas corporais como textos culturais, carregados de sentidos, símbolos e significados que podem ser lidos, interpretados e produzidos pelos estudantes. Nessa perspectiva, o movimento deixa de ser apenas execução motora e passa a constituir-se como forma de expressão, comunicação e produção de conhecimento.

Para que essa integração se efetive no cotidiano pedagógico, algumas estratégias tornam-se fundamentais. A primeira delas

refere-se à superação do isolamento docente, o que implica a construção de um planejamento coletivo entre os professores da unidade escolar. Essa ação rompe a dicotomia entre pátio e sala de aula, favorecendo projetos comuns, objetivos compartilhados e intervenções pedagógicas articuladas em torno do processo de alfabetização.

Outro eixo estruturante é o foco na alfabetização motora, compreendida como o desenvolvimento intencional das habilidades locomotoras, manipulativas e estabilizadoras. Ao planejar situações que estimulem correr, saltar, equilibrar, arremessar, manipular e organizar o corpo no espaço, o professor contribui para a formação do "corpo operatório", base física indispensável às aprendizagens acadêmicas, especialmente à leitura e à escrita.

Destaca-se ainda a abordagem do currículo cultural, que entende o movimento humano como linguagem socialmente construída. Nessa lógica, jogos, danças, brincadeiras e esportes são tratados como manifestações culturais que carregam histórias, valores e identidades. O estudante, ao vivenciá-las, aprende a "ler" seus signos e também a produzir novos significados por meio do corpo.

A articulação com outras literacias amplia as possibilidades pedagógicas. Conteúdos matemáticos, espaciais e sociais podem ser inseridos nas brincadeiras e jogos, trabalhando contagem, comparação de quantidades, noções de direção, localização e organização espacial. Assim, o movimento torna-se mediador para aprendizagens que extrapolam o campo motor.

A avaliação e os registros integrados configuram-se como instrumentos essenciais para acompanhar o processo de desenvolvimento dos estudantes. O uso de desenhos, fotografias, portfólios e cadernos de vivências permite documentar experiências, analisar avanços e reorientar o planejamento pedagógico de forma contínua e reflexiva.

PAPEL DO EQUILÍBRIO DINÂMICO E ESTÁTICO NA ALFABETIZAÇÃO

O equilíbrio constitui uma das bases físicas que sustentam o ato de aprender, especialmente no que se refere às atividades de leitura e escrita. Quando desenvolvido de forma adequada, ele possibilita que a criança organize o corpo em posição funcional para as demandas escolares, favorecendo não apenas o desempenho motor, mas também aspectos cognitivos e atencionais envolvidos no processo de alfabetização.

Inicialmente, o equilíbrio permite a manutenção de uma postura adequada na carteira, garantindo alinhamento entre tronco, cabeça e membros superiores. Essa organização postural é essencial para que a criança consiga permanecer sentada com estabilidade durante as atividades, sem necessidade de ajustes constantes que prejudiquem a concentração.

Outro aspecto relevante é que o equilíbrio reduz a fadiga ao escrever. Uma criança com bom controle postural despende menos energia para sustentar o próprio corpo, podendo direcionar seus esforços para a tarefa gráfica. Isso contribui para maior resistência nas atividades de registro escrito, evitando cansaço precoce e desconforto físico.

CONCLUSÃO DO ARTIGO

Para concluir o artigo, evidencia-se que esse componente curricular ultrapassa a dimensão recreativa, constituindo-se como elemento estruturante da aprendizagem.

Ao desenvolver habilidades locomotoras, manipulativas e estabilizadoras, a Educação Física organiza o corpo da criança para ler, escrever, concentrar-se e interagir. O movimento, compreendido como linguagem, amplia experiências simbólicas, cognitivas e socioemocionais, favorecendo uma alfabetização integral.

Quando planejada de forma interdisciplinar, articulada ao currículo e às demais áreas do conhecimento, a Educação Física contribui para formar sujeitos autônomos, expressivos e corporalmente conscientes, consolidando-se como pilar essencial no primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

Atividades, quando trabalhadas de forma integrada, permitem que a criança descubra novos significados de movimento e amadureça seus padrões motores, servindo como base para o aprendizado formal e a alfabetização integral

As habilidades manipulativas facilitam o uso do lápis ao desenvolverem a coordenação

motora fina, que é um pré-requisito fundamental para o sucesso na escrita. Essas habilidades envolvem o controle muscular e a capacidade de manusear objetos, preparando o corpo da criança para as exigências específicas do registro gráfico.

Atividades manipulativas, como recolher papéis picados usando o polegar e o indicador ou prender pregadores em papéis, treinam o formato de pinça, essencial para a empunhadura correta e funcional do lápis.

O manuseio de objetos diversos, como massinha de modelar ou bolas de diferentes tamanhos, fortalece a musculatura dos dedos e das mãos, conferindo o controle muscular necessário para realizar traçados precisos no papel.

A integração do planejamento da Educação Física com a alfabetização deve ocorrer de forma interdisciplinar, superando a visão da disciplina como mera auxiliar de sala ou momento de lazer descompromissado. Para uma integração efetiva, o planejamento deve considerar a Educação Física como parte integrante da área de Linguagens, compreendendo as práticas corporais como textos culturais passíveis de leitura e escrita. O planejamento deve prever oportunidades de ação que contribuam para a inteligência motora, desenvolvendo habilidades físico-cinestésicas, perceptocognitivas e socioemocionais com intencionalidade pedagógica. A aquisição de habilidades motoras fundamentais (locomotoras, manipulativas e estabilizadoras) prepara o "corpo operatório" do estudante para as exigências da escrita e leitura.

Dessa forma, a Educação Física contribui para a formação integral do estudante, oferecendo uma base física e simbólica necessária para o sucesso no primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

Em resumo, enquanto as habilidades locomotoras tratam de onde e como o corpo se move, as manipulativas tratam de como o corpo controla o que está fora dele.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Matriz de descritores e os materiais de formação de Matemática Anos Iniciais – 1º e 2º anos. Brasília: MEC, 2025.

DAOLIO, Jocimar. Consequências do conceito de cultura para a Educação Física escolar. In: PACHECO NETO, Manuel (org.). Desafios da educação física: cultura e corpo em movimento. Dourados: Ed. UFGD, 2016. p. 57-74.

MALCHESKI, Raquel de Fátima Boza dos Santos. A Educação Física no processo de alfabetização de estudantes do primeiro ciclo do ensino fundamental. Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v. 20, n. 3, p. 7-16, 2021.

MEDEIROS, Humberto Jefferson de; KNACK-FUSS, Maria Irany (orgs.). Academia da criança: um espaço para alfabetização motora. Mossoró: EDUERN, 2021.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari (orgs.). Epistemologia e didática do currículo cultural da Educação Física. São Paulo: FEUSP, 2022.

PACHECO NETO, Manuel (org.). Desafios da educação física: cultura e corpo em movimento. Dourados: Ed. UFGD, 2016.

PEREIRA, Mariana Martins et al. Números, sistema de numeração decimal e operações. Teresina: UFPI/CEAD, 2025.

TEIXEIRA, Kátia. Apostila de atividades: vogais. [S. l.: s. n.], [s. d.].

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

XAVIER, Ana Cláudia Molina Zaqueu et al. Algumas reflexões sobre probabilidade e estatística nos anos iniciais do ensino fundamental. Teresina: UFPI/CEAD, 2025.